

ABSTRACT

The handmade embroidery was introduced in the Seridó region from the arrival of the Portuguese and has similar traits to the embroidery identified on the island of Madeira in Portugal. Thus, the objective is to discuss the stages of circulation, distribution and consumption of the productive spatial circuit of the handmade embroidery of Timbaúba dos Batistas in the current period of globalization. For this, semistructures were interviewed with 242 embroiderers randomly chosen in the municipality. Of that amount, 82 were held virtually between April and June 2021 because of the coronavirus pandemic. Authors such as Batista (1988), Brito (2010) were used in the discussion of handmade embroidery, Frederico and Castillo (2010), Moraes (1985) and Santos (1994; 2008) regarding the spatial circuit of production and use of the territory. Within the circuit, the means of transport used by the enterprising embroiderers are trucks, vans and air taxi funded by the buyers of the goods in a vertical relationship. Payment is 85% cash, 5% deposit, 3% credit card and 2% with Pix. Communication between customers is about 93% by WhatsApp, and 7% by phone. The largest consumption of artisanal embroidery is in the Northeast region itself, by the states of Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco and Ceará, which concentrate 68% of all production, and, in second place, the Central-South region, represented by the states of São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais and the Federal District, which confer 32%. Finally, it is perceived that the forms of distribution, commercialization and consumption have changed from the times brought by the Portuguese.

Keywords: Space circuit; Handmade embroidery; Seridó; Timbaúba dos Batistas.

RESUMEN

El bordado hecho a mano se introdujo en la región de Seridó desde la llegada de los portugueses y tiene rasgos similares al bordado identificado en la isla de Madeira en Portugal. Así, el objetivo es discutir las etapas de circulación, distribución y consumo del circuito espacial productivo del bordado hecho a mano de Timbaúba dos Batistas en el actual período de globalización. Para ello, se entrevistó a semiestructuras con 242 bordadoras elegidas al azar en el municipio. De esa cantidad, 82 se llevaron a cabo virtualmente entre abril y junio de 2021 debido a la pandemia de coronavirus. Autores como Batista (1988), Brito (2010) fueron utilizados en la discusión del bordado hecho a mano, Frederico y Castillo (2010), Moraes (1985) y Santos (1994; 2008) con respecto al circuito espacial de producción y uso del territorio. Dentro del circuito, los medios de transporte utilizados por los bordadores emprendedores son camiones, furgonetas y taxis aéreos financiados por los compradores de la mercancía en una relación vertical. El pago es 85% en efectivo, 5% de depósito, 3% con tarjeta de crédito y 2% con Pix. La comunicación entre los clientes es de aproximadamente el 93% por WhatsApp y el 7% por teléfono. El mayor consumo de bordado artesanal se encuentra en la propia región Nordeste, por los estados de Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco y Ceará, que concentran el 68% de toda la producción, y, en segundo lugar, la región Centro-Sur, representada por los estados de São Paulo, Río de Janeiro, Minas Gerais y el Distrito Federal, que confieren el 32%. Finalmente, se percibe que las formas de distribución, comercialización y consumo han cambiado desde los tiempos traídos por los portugueses.

Palabras clave: Circuito espacial; Bordados hechos a mano; Seridó; Timbaúba dos Batistas.

1 INTRODUÇÃO

A produção artesanal na região do Seridó do Rio Grande do Norte é uma prática

historicamente reproduzida, sendo identificada inicialmente, nas práticas dos primeiros habitantes dessas terras, os índios Tapuia, que produziam materiais de caça, pesca, e utensílios de uso pessoal e coletivo, e tendo como contexto de sua diversificação na ocupação portuguesa no século XVII, responsável pela introdução de novos costumes e técnicas artesanais mais elaboradas, a exemplo daquelas que serviram de base para a confecção do bordado artesanal.

Desta forma, o bordado artesanal foi introduzido na região do Seridó a partir da chegada dos portugueses e o estilo confeccionado tem traços semelhantes ao bordado identificado na Ilha da Madeira, em Portugal. Contudo, os desenhos e inspirações possuem características próprias do cenário da natureza local “composta por flores e folhas, surgindo algumas vezes, elementos figurativos como pássaros e insetos” (BRITO, 2010, p. 47) típicos do bioma Caatinga, ou seja, a relação dos elementos sociais e físicos da natureza. Segundo Batista (1988) o bordado começa a ser desenvolvido no município de Caicó/RN e após a popularização da atividade que se expande, gradativamente, para os demais municípios da região do Seridó.

É nessa região Potiguar, formada por 24 municípios que a área de estudo está inserida. Desse montante, 12 municípios (Caicó, Timbaúba dos Batistas, São Fernando, Serra Negra do Norte, São João do Sabugi, Jardim do Seridó, Ipueira, Cruzeta, São José do Seridó, Jucurutu e Ouro Branco) são produtores de bordado artesanal.

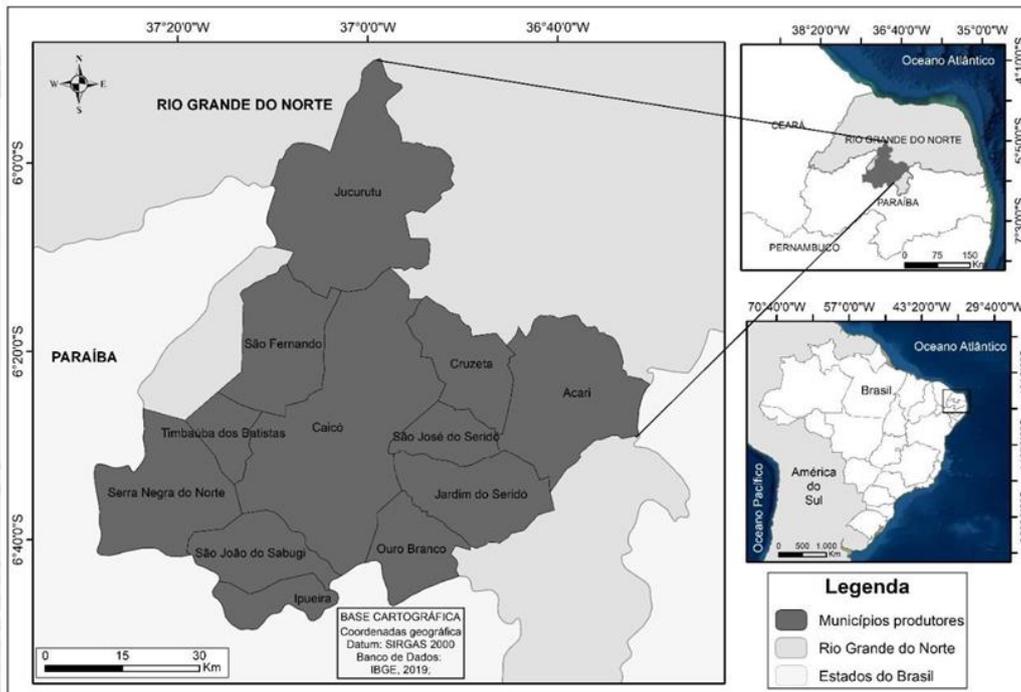
Localizada na porção centro-meridional do Rio Grande do Norte, abrangendo uma superfície de 9.122,789 km², ou seja, 17,27% do total da superfície do estado do Rio Grande do Norte (IBGE, 2002). O Seridó é uma região que possui características identitárias de resistência que está intrínseco a história da região, na sua composição e organização (MORAIS, 2020), seja nos aspectos políticos, econômicos, sociais ou culturais (Figura 01).

Nesse cenário, o bordado da região do Seridó/RN é uma expressão que perpassa aos tempos com características singulares materializados, principalmente, nos territórios dos municípios produtores supracitados. Contudo, a área de estudo é o município de Timbaúba dos Batistas que se destaca na produção tradicional dos bordados artesanais, mas que inova nas etapas de circulação, distribuição e consumo. Desse município, emana as relações de poder que cria o território do bordado artesanal da região do Seridó, e que se estende os demais municípios produtores.

Haja vista que, a História da chegada dessa atividade nessa região se confunde com a própria biografia dos municípios apresentados. Desde os séculos XVII e XIX que a arte de bordar já era produzida, enraizada e difundida pelas esposas dos portugueses que

fixaram nessa região (BATISTA, 1988; MONTEIRO JUNIOR, 2022).

Figura 01 – Mapa de localização dos municípios produtores de bordado artesanal na região do Seridó – RN, 2022.



Fonte: IBGE (2019). Elaborado pelo o autor (2022).

No entanto, a produção era para as próprias casas das produtoras. O bordado artesanal por muito tempo foi desenvolvido como lazer por jovens e senhoras da alta sociedade.

Batista (1988) e Araújo (2013) assentiram em seus trabalhos da importância do bordado artesanal para o treinamento da jovem sertaneja para o matrimônio, ou seja, a jovem que sabia bordar detinha os predicados necessários para firmar casamento. Contudo, essa imagem deturpada do uso bordado artesanal muda a partir da segunda metade do século XIX após o início do processo de industrialização e urbanização impulsionado pelo beneficiamento do algodão nessa região, nesse ínterim, esse recorte territorial do Nordeste brasileiro passa a ser conhecido como a “Terra do Bordado” artesanal de origem lusitana (DOZENA, 2017).

Ao longo dos tempos a atividade do bordado artesanal da região do Seridó constituída por esses municípios mencionados anteriormente buscou inserir novas técnicas, evolução dos meios de produção e inovação da atividade, o que compreendemos como uso e aprimoramento das técnicas de inovação no modo de produção. Nesse sentido, a investigação em curso parte de uma abordagem inicial que dará subsídios para a

realização de futuros estudos que pretendam abarcar a organização e dinâmica do território nos municípios produtores de bordado artesanal no âmbito da observância do uso do território, em especial Timbaúba dos Batistas.

Nessa perspectiva, acredita-se que as discussões ainda não foram esgotadas dando margem para possibilidades, caminhos de interpretação da teoria do circuito espacial de produção, o território como categoria de análise nos estudos geográficos, sua tecnificação, inovação na construção do polo produtivo do bordado artesanal pela busca da compreensão dessa organização social.

Dessa forma, permitindo abordar uma linha de investigação em que haja a contraposição de elementos conflitantes, uma vez que consideramos o todo do estudo proposto capaz de fornecer suporte às análises e reflexões no decorrer do processo. Esse artigo faz parte de uma pesquisa maior, uma dissertação de mestrado em Geografia, que teve como finalidade analisar o circuito e círculo de cooperação do bordado artesanal no município de Timbaúba dos Batistas.

Nesse sentido, esse artigo é um recorte de parte dos resultados obtidos nesse estudo, cujo objetivo é discutir as etapas de circulação, distribuição e consumo do circuito espacial produtivo do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas no atual período da globalização. Além disso, mostrar as contradições e o processo de inovação dessa atividade considerando o atual período histórico.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Os procedimentos metodológicos foram divididos em dois momentos, pesquisa de gabinete e de campo. Ambos tiveram como intuito colher informações quali-quantitativas sobre aspectos socioeconômicos, produtivos, técnicos e de comercialização. A etapa de gabinete teve como propósito dialogar com autores que discutem sobre o bordado artesanal como Batista (1988), Brito (2010), Dozena (2017) e Monteiro Júnior (2022). Ainda, a análise abarcou autores como Moraes (1985), Santos (1985; 1994; 1996; 2008), Santos e Silveira (2001) e Frederico e Castillo (2010) que se debruçam na compreensão do conceito de circuito espacial produtivo atrelado ao uso do território.

Foram entrevistadas 242 bordadeiras escolhidas aleatoriamente entre dezembro de 2020 a junho 2021, uma vez que não possui um cadastro da quantidade exata desse número no município, apesar de haver uma estimativa de cerca de 800 profissionais que produzem o bordado artesanal, como ficou evidenciado na entrevista com o Serviço

Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) no escritório regional do município de Caicó. Do quantitativo de 242 bordadeiras entrevistadas, 82 foram realizadas pela *internet* por meio do aplicativo de mensagens instantâneas, *WhatsApp*, por ligação de vídeo entre abril de 2021 a junho de 2021.

Essa adaptação da investigação se deu em função do aumento dos casos de Covid-19, doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-COV-2 no município e na região do Seridó. Essa abordagem permitiu o cumprimento do distanciamento social, seguindo as recomendações das autoridades em saúde. Dessa forma, foi possível resguardar fisicamente o pesquisador e os participantes da pesquisa e dar continuidade ao trabalho. Por conseguinte, as entrevistas que respaldam o trabalho aconteceram individualmente, norteadas por um roteiro, contendo perguntas essenciais a respeito do tema.

As entrevistas tiveram duração de tempo estimado entre 20 a 40 minutos para otimizar as pesquisas de campo, as quais foram direcionadas aos agentes envolvidos nas etapas da confecção do bordado artesanal, realizada no município de Timbaúba dos Batistas, sendo os principais participantes da inquirição: as bordadeiras empreendedoras e autônomas¹. Entrevistamos também as presidentes ou vice-presidentes, secretários (as) ou representantes de instituição/órgão público e privado, sendo entrevistado 1 (um) representante de cada agente para a obtenção de informações quali-quantitativas do bordado artesanal.

Como 01 (um) técnico do SEBRAE para discutir a relação da capacitação das bordadeiras. A vice-presidente, à época, da Cooperativa das Mãos Artesanais de Timbaúba dos Batistas (COMART) para buscar informações a respeito da assistência logística e operacional da produção e a presidente da Associação das Bordadeiras de Timbaúba dos Batistas (ASTIMBA) para compreender ações de fortalecimento da atividade econômica e cultural do setor. Essas entrevistas foram realizadas de forma presencial entre dezembro de 2020 a fevereiro de 2021 seguindo o mesmo roteiro de duração aplicado as bordadeiras.

Para entender e montar o circuito espacial de produção do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas a pesquisa se debruçou acerca de visitas *in loco* para observar as

¹ Podem ser entendidas como a forma de inovação do circuito, haja vista que estas deixam a condição de venda da sua mão de obra para gerir, tomar decisões, revolver problemas, vender os produtos, produzir produtos, mas de terceiros. As bordadeiras autônomas ou tradicionais são o grupo mais numeroso no circuito. Elas são responsáveis pela produção de todas as etapas da produção, como também vende sua força de trabalho para as bordadeiras empreendedoras.

etapas de confecção e aplicação de entrevistas e de formulários às bordadeiras em suas residências tomando como orientação de equidade as quatro zonas da cidade (Leste, Oeste, Norte e Sul).

Essa fase da pesquisa de campo se constituiu como uma importante ferramenta para entender o processo geral do circuito espacial de produção, pois é na etapa de confecção que o produto se materializa da matéria-prima ao consumidor final. Foram elencadas questões às bordadeiras desde uma caracterização do perfil da artesã, os aspectos técnicos da fabricação do bordado artesanal, sobre a mão de obra, o processo de produção, distribuição, circulação e consumo.

3 A CIRCULAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E O CONSUMO NO CIRCUITO ESPACIAL DE PRODUÇÃO DO BORDADO ARTESANAL

No circuito espacial da produção do bordado artesanal a circulação, a distribuição e o consumo constituem as etapas importantes da produção e, ao observar o espaço, também representa as situações produtivas no espaço. Segundo Santos (1985, p. 61), ele “sempre foi o *lócus* da produção”. Essas etapas representam as áreas que operam em uma cadeia espacial de produção em constante movimento (CASTILLO; FREDERICO, 2010).

Marx (2015) faz uma análise minuciosa da circulação, em relação ao capital. No entanto, Santos (1985) enfatiza a circulação do capital materializado por firmas, empresas e o próprio Estado, este que racionaliza a circulação da produção no território, que a torna eficiente pela agilidade na distribuição de bens. No caso do circuito espacial de produção analisado em Timbaúba dos Batistas, por se tratar de uma atividade artesanal, o capital é dinâmico. As bordadeiras empreendedoras precisam de um fundo rotativo de R\$ 2.000 reais para custear mão de obra, materiais e insumos diário.

As bordadeiras autônomas também precisam de um fluxo rápido de capital, pois elas precisam receber por peça produzida para garantir a compra de novas matérias-primas e insumos. Porém, dentro do circuito, a circulação vai além do capital. A circulação da produção de informação, a propaganda e a circulação da técnica afirmam a autonomia do circuito espacial dos processos de produção do bordado artesanal, processo que extrapola os limites do território politicamente delimitado.

A tecnicidade da produção e da reprodução de forma visual e manual nas casas das bordadeiras passando de geração em geração, expressa que a circulação é um elo importante no circuito. Corroborando com Marx (2015, [1857 – 1858] p. 265), que compreendia

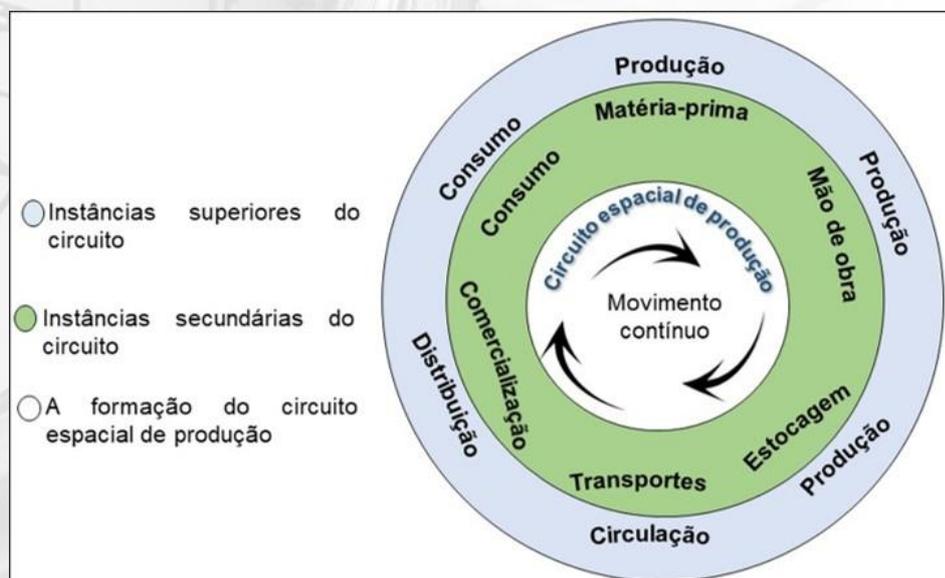
a circulação além do valor de troca do dinheiro por mercadorias, já que:

[...] a própria circulação não é mais [determinada] unicamente como simples processo de troca de mercadorias por dinheiro e de dinheiro por mercadorias, não mais apenas como o movimento mediador para realizar os preços das distintas mercadorias, para equiparar reciprocamente as mercadorias como valores de troca [...].

Marx (2015, [1857 – 1858] p. 75) alega que a circulação, distribuição estão interligados, formando o circuito espacial da produção e “circulação [é] somente um momento determinado da troca, ou também a troca considerada em sua totalidade”. A relação entre essas três instâncias deve ser entendida sua globalidade e o momento de realização do circuito no ato da troca.

Santos (1985) salienta que circulação, distribuição e consumo sejam analisados separadamente. No entanto, valores reais, não podem ser independentes, porque "o espaço, como realidade, é uno e total" (SANTOS, 1985, p. 64). O circuito espacial de produção do bordado artesanal em Timbaúba dos Batistas está intimamente interligado com as instâncias superiores e inferiores que formam o circuito (Figura 02).

Figura 02 – Circuito espacial de produção e instâncias superiores e secundárias.



Fonte: Elaborado pelo o autor (2021).

O diagrama anterior destaca e exalta a dinâmica da leitura do circuito espacial da produção, desde a produção, passando pela circulação, e consumo, como já sublinhado por Marx (2015), instâncias necessárias para compor o circuito de produção. Santos (1985)

aponta que as instâncias superiores e secundárias, ou seja, ramificações atuantes no espaço, denotam a complexidade dos circuitos, produzindo em vários pontos ao mesmo tempo.

A produção do circuito espacial da produção artesanal de Timbaúba dos Batistas inclui matéria-prima, mão de obra e armazenamento; circulação por meio de transporte, distribuição direta para e consumo variado disperso no espaço, que materializa as instâncias do circuito. Assim, separamos cada etapa do circuito para definir as especificidades e poder montar o circuito de bordados artesanais de Timbaúba dos Batistas, em constante movimento no espaço.

Segundo Moraes (1985), o circuito espacial de produção está em permanente movimento e todas essas etapas usando equipamentos do território em vários lugares simultâneos para a constituição da produção de um determinado produto ou serviço. Assim, o uso do território vai além dos equipamentos do Estado, mas também pelas firmas, pelas empresas, pelo sistema bancários, pela *internet*, pela informação, conhecimento e quaisquer formas de uso que integrem o circuito produtivo.

O circuito espacial de produção do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas usa todas as formas de apreensão do território em diversos pontos do Estado para garantir produção, espacialização e consumo da mercadoria. Isso porque o território utilizado se apresenta como espaço, a rugosidade, dando a ideia de totalidade constante, que se caracteriza por esses usos múltiplos, em momentos históricos (SANTOS; SILVEIRA, 2001).

4 LOGÍSTICA, OPERACIONALIZAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DO BORDADO ARTESANAL

Vale ressaltar que a análise do circuito espacial produtivo deve considerar todas as etapas: matéria-prima, produção, distribuição e consumo. No entanto, as contradições de cada fase podem ser vistas com mais detalhes quando as fases são estudadas isoladamente, mas articuladas entre si. Isso permite um estudo verticalizado de cada passo do circuito, analisando com profundidade as nuances, contradições e conflitos no uso do território.

4.1 Circulação: da matéria-prima ao produto

Pautados na abordagem de Santos (1994, p. 50), a etapa da distribuição busca pela “qualidade, quantidade e diversidade das vias de transporte, dos meios de transporte

e etc.” Marx (2015, p. 208) expressa a importância dos meios de locomoção e dos instrumentos (rodovia, ferrovia, aerovia ou naval) de qualidade, pois, “para fazer as mercadorias circularem de maneira efetiva, é preciso instrumentos de transporte, e isso não pode ser feito pelo dinheiro”.

Essa diversidade do sistema de mobilidade permite a viabilização da circulação das mercadorias. No entanto, “a diminuição relativa dos transportes, sua qualidade, diversidade e quantidade, geram uma tendência à ampliação do movimento do território” (LINS, 2010, p. 109). Essa diminuição ou escassez dos meios de transporte de boas práticas encarece e atrasa, onde a mobilidade fica comprometida.

Arroyo (2017, p. 135) evidencia que a forma de circulação e “as condições de circulação são tão importantes quanto às condições de produção. Daí as pressões das empresas para a existência e a eficácia de uma rede de transportes e comunicações quando decidem estabelecer-se num lugar”. Isso porque a existência de um bom sistema de transporte viabiliza todas as etapas da produção, distribuição e consumo com eficácia.

Santos (1994, p. 51) já trazia à tona a questão dos transportes como uma instância primordial para a circulação das mercadorias. “O número de produtos, mercadorias e pessoas circulando cresce enormemente, e como consequência a importância das trocas é cada vez maior, pois elas não apenas evoluem como se diversificam”. De acordo com Galvão (1996 *apud* BOTELHO, 2010), o desenvolvimento do sistema de transportes no Brasil tem particularidades, não é tão simples quanto parece, principalmente pelo advento da integração nacional.

Retomando as ideias de Santos (1994), no mesmo sentido, concorda-se que no período atual, o período tecnológico-científico-informacional, ocorreram mudanças e avanços significativos nos meios de locomoção dos países subdesenvolvidos. Os meios de transporte mais populares no Brasil são ônibus, carros particulares e caminhões e carretas utilizados para o escoamento de pessoas e mercadorias. Como aponta Lins (2010, p. 109) os fluxos de materiais que “podem se intensificar em decorrência de sua maior condição de flexibilidade”.

Apesar das melhorias nas estradas e veículos, ainda é insuficiente, o aumento dos preços dos combustíveis instáveis obriga o país a regressar à sua política de transporte rodoviário, que eleva o valor de produção e distribuição e afeta o consumidor final. Assim, os produtos estão aumentando para cobrir os custos de transporte e combustível. Santos (1994) demonstra corretamente que o aumento de custos para os fatores relacionados à

produção é maior para compensar os preços dos fatores relacionados ao transporte para compensar essas variáveis.

No circuito espacial da produção do bordado artesanal em Timbaúba dos Batistas-RN, pela especificidade que este circuito apresenta com bordadeiras empreendedoras e autônomas, existem cinco tipos de etapas de circulação, ou meios de circulação. Dentro do circuito, os meios de transportes utilizados pelas bordadeiras empreendedoras são caminhões, vans e táxi aéreo fretados custeado pelos compradores das mercadorias numa relação vertical.

E as bordadeiras autônomas dependem de automóveis particulares e vans para dispersarem as mercadorias, muitas vezes acordando com os próprios compradores a retirada *in loco* dos produtos, com a observância das relações horizontais. No circuito espacial de produção do bordado artesanal, para ambos os agentes principais (Bordadeiras empreendedoras e autônomas), utilizam-se do sistema logístico da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (Correios) para distribuir as mercadorias produzidas naquele município.

Durante os trabalhos de campo, em Timbaúba dos Batistas no ano 2021, foi observada a utilização dos Correios como uma terceira via de transporte, ou seja, como alternativa para distribuir a mercadoria em pequenos volumes para todas as regiões do Brasil e também para países da América Latina, União Europeia, para alguns países do continente Africano e Asiático. Os meios de transportes estão diretamente ligados à circulação de instância superior do circuito espacial de produção, ou seja, etapa essencial no circuito.

Os atores que compõem o circuito espacial de produção do bordado artesanal não possuem meios de transportes próprio para distribuir. No cumprimento dessa etapa, é acordado com os compradores a retirada *in loco* ou pagamento do frete no preço final do montante adquirido.

4.2 Comercialização: novas estratégias de compra e venda

Seguindo a lógica de hierarquização do circuito de produção e sua ligação de codependência, a comercialização da mercadoria está diretamente relacionada a distribuição e vice-versa. Santos (1994, p. 50) explicita a relação de dependência da comercialização pela “[...] existência ou não de monopólios de compra, forma de pagamento, taxaço de impostos, etc.” Como bem fundamentado por Lins (2010), as

relações de comercialização possam ocorrer na escala local, regional, nacional ou internacional, cabe a cada organização se articular e montar estratégias de comercialização.

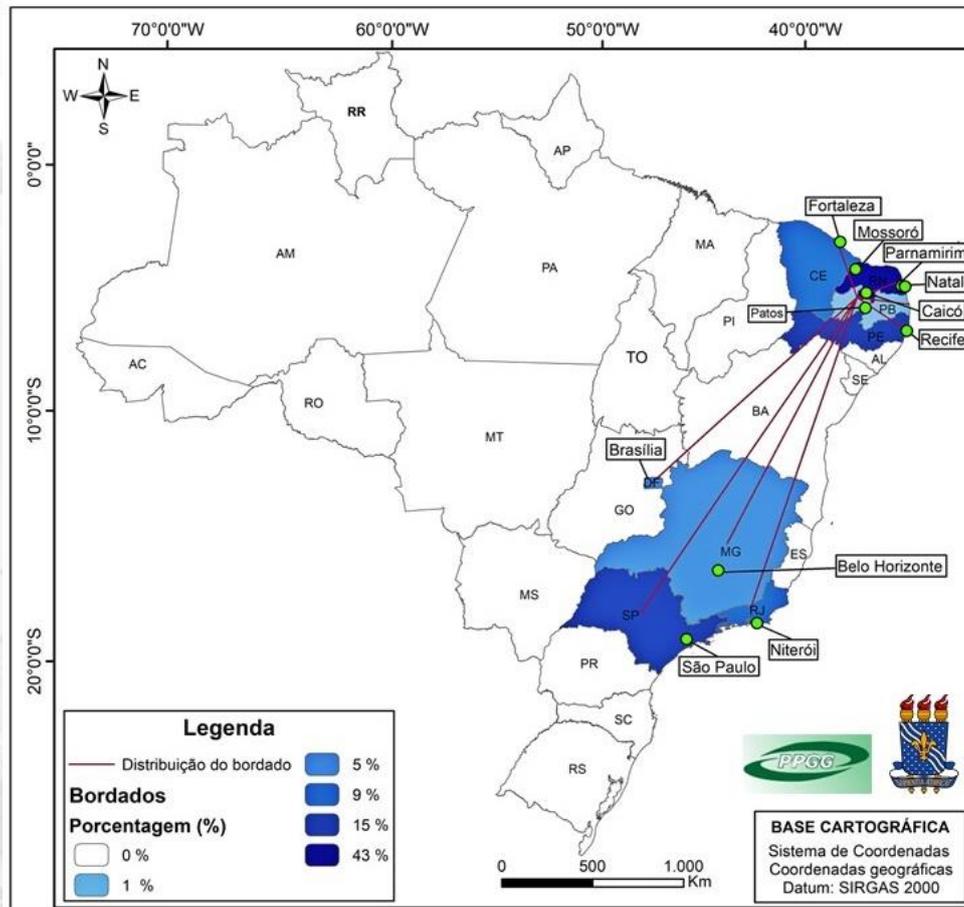
Durante as análises dos atores do circuito espacial de produção, podemos perceber que as bordadeiras empreendedoras, apesar de manterem as relações verticais de comercialização, as negociações não ocorrem diretamente com os compradores. A presença dos atravessadores é comum, intermediando a comercialização com os grandes centros consumidores. Como apresentado por Santos (2008), nesse tipo de atividade, esses agentes (atravessadores) são frequentemente identificados no circuito inferior da economia, principalmente, nos países subdesenvolvidos.

Apesar de os atravessadores constituírem a principal forma de comercialização da produção desse grupo, ele ainda mantém relações horizontais com compradores locais e regionais. As relações horizontais são com lojas do circuito superior da economia especializadas nesse tipo de produto. Nessa fase do circuito, também são consideradas as formas de pagamento. As bordadeiras empreendedoras recebem pagamentos de todas as formas, por ordem decrescente, o pagamento por cheque pré-datado representa 61%, boleto bancário (12%), cartão de crédito (11%), depósito bancário (8%), dinheiro (7%) e *Pix*² (1%). Após consultarmos as bordadeiras empreendedoras, identificamos 15 compradores/vendedores atravessadores.

Essa etapa expressa a distribuição espacial ou aquilo que “faz parte do processo de espacialização do produto” (LINS, 2010, p. 110). A espacialização da produção permite entender o uso do território de Timbaúba dos Batistas nas diversas frações do território. Os atravessadores foram identificados nos estados da região Nordeste, Sudeste e Centro-oeste e pelas respectivas cidades que comercializam a produção como o Rio Grande do Norte (Caicó, Parnamirim, Mossoró e Natal, 43%), Pernambuco, (Recife, 15%), São Paulo, (na sua capital, 13%), Rio de Janeiro (Niterói, 9%), Ceará (Fortaleza, 9%), Distrito Federal (Brasília, 5%), Minas Gerais (Belo Horizonte, 5%) e Paraíba (Patos, 1%) (Figura 03).

² O *PIX* é um sistema de pagamento instantâneo do Banco Central (BC) do Brasil, podendo ser conectado ao *PIX* internacional. Possibilita a transferência de recursos entre contas em poucos segundos, a qualquer hora ou dia por meio da criação de uma chave que pode ser o CPF, o número de telefone, o e-mail ou uma chave aleatória (BRASIL, 2021).

Figura 03 – Mapa de distribuição da produção, por atravessadores no Brasil, (2006-2022).



Fonte: Pesquisa de campo (2020-2021). Elaborado pelo o autor (2021).

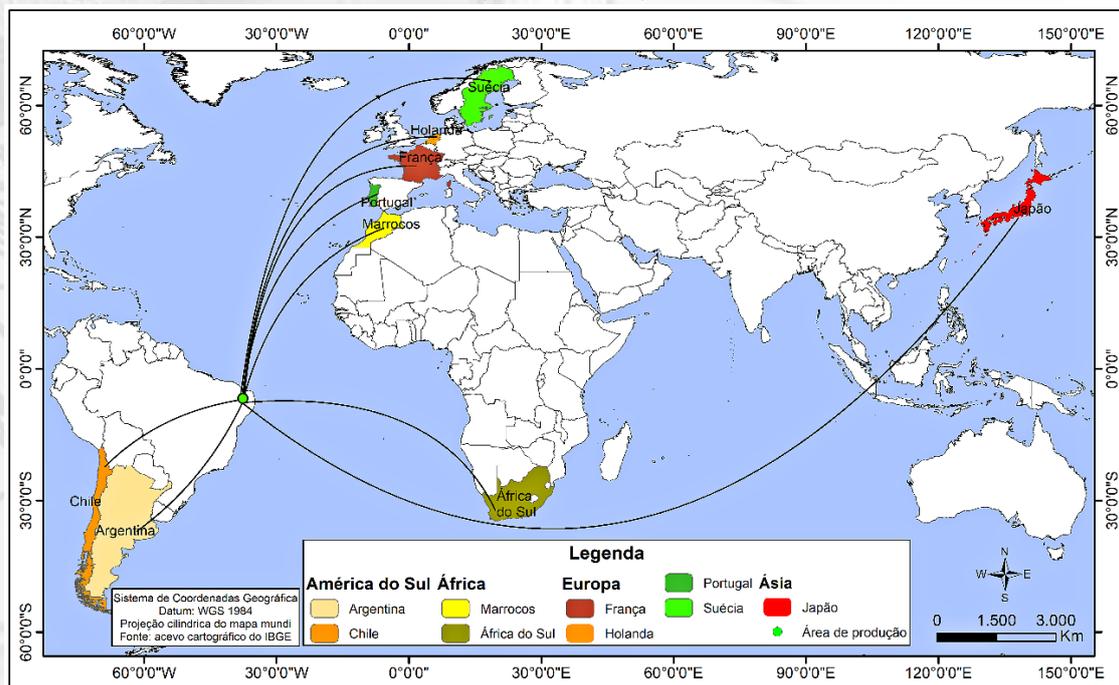
A interlocução dos atravessadores com as bordadeiras empreendedoras e demais clientes para solicitar a mercadoria, ou seja, requerer o montante de produtos, ajuda no controle da produção e comercialização periodicamente. Os atravessadores escolhem os produtos (artigos de cama, mesa, banho, vestuário, recém-nascidos e acessórios) usando os modelos disponíveis, mas também podem sugerir um tema e o designer/riscador desenvolve novos modelos a gosto dos clientes. Esse contato acontece pelas redes sociais *Facebook*, *Instagram*, *E-mail*, *WhatsApp* e por telefone, ditando as características do modelo.

Em contrapartida, na forma de comercialização, das bordadeiras autônomas, não há a intermediação dos atravessadores, ou seja, a negociação dos preços e modelos se dá diretamente com o cliente, assim como as demais fases da produção. As relações de comercializações acontecem de forma horizontal no âmbito local e regional. As tratativas financeiras, ou seja, o pagamento é 85% em dinheiro, 5% depósito, 3% cartão de crédito e 2% com o *Pix* (sistema de pagamento instantâneo).

Vale ressaltar que muitas bordadeiras não conheciam a última forma de transferência/pagamento bancário. A comunicação entre os clientes ocorre na maioria das tratativas pelo o *WhatsApp* com cerca de 93% e apenas 7% por telefone (ligação). A utilização de redes sociais, como *Facebook* e *Instagram*, é insipiente, ou seja, não representa um porcentual considerável na amostra total atual, mas com grande potencial de expansão.

Segundo informações coletadas na Cooperativa das Mãos Artesanais de Timbaúba dos Batistas (COMART), cerca de 99% da produção são comercializados nacionalmente, e cerca de 1% é exportado pelas próprias bordadeiras empreendedoras e por atravessadores. A atividade do bordado artesanal é deficiente no controle de dados. Dessa forma, utilizamos uma série histórica a partir do ano 2006 a 2020 para averiguar junto às bordadeiras³ essa estimativa quantitativa de 1% do total da produção, distribuição e principais países compradores (Figura 04).

Figura 04 – Mapa de exportação do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas-RN, (2006-2020).



Fonte: Pesquisa de campo (2020-2021). Elaborado pelo o autor (2021).

³ Nos dados sobre a exportação dos produtos, foram consideradas as informações obtidas na pesquisa de campo pelas bordadeiras autônomas entre 15/12/2020 a 15/06/2021 e pelas bordadeiras empreendedoras de 22/01/ a 15/02/2021.

Como mencionado anteriormente, os dados sobre a quantidade são imprecisos. Contudo, relatos das bordadeiras empreendedoras, autônomas e de dois atravessadores que compram ou já compraram os bordados de Timbaúba dos Batistas, apontaram que foram exportados produtos para países da América Latina, como a Argentina e o Chile; na África, Marrocos e África do Sul; na Ásia, o Japão; e na Europa, França, Holanda, Suécia e Portugal.

Os produtos que já foram exportados são as toalhas de mesa, caminho de mesa, toalhas de balho, paramentos litúrgicos (estolas, alfaias, casulas e toalhas para altar), sendo esse um ramo específico na produção, pois essas peças não são comercializadas com frequência e possui um nicho específico. Esses países descritos foram mencionados por um conjunto de bordadeiras, contudo, as mesmas não souberam informar o volume exportado para cada país, mas ressaltaram a importância dessas exportações para a atividade, até mesmo como questão de reconhecimento cultural.

Em ocasião da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), no ano de 2013, as bordadeiras associadas presentearam o Papa Francisco com vestes sacras, estolas e toalhas bordadas. A distribuição expressa na figura anterior é referente apenas à comercialização e por esse motivo não consta o Vaticano. Contudo, vale ressaltar o alcance das peças bordadas em Timbaúba dos Batistas, que extrapolaram os limites do uso do território nacional. Corroborando com Arroyo (2001; 2017), os agentes dispostos no território se articulam de tal maneira que permitem a ação em diversas escalas quando, “com frequência, muitos desses agentes estão dispostos a operar em todas as escalas – estadual, regional, nacional e eventualmente internacional”.

4.3 Consumo: novas faces no atual período da globalização

Essa etapa foi talvez a mais complexa de realizar a análise porque as bordadeiras não têm controle dos dados. Então, foi realizado um trabalho minucioso por meio das entrevistas semiestruturadas, de modo que somente esse momento da pesquisa se constituiu na gravação de 11 horas de conversas com as bordadeiras autônomas e empreendedoras. Essa etapa fecha o circuito e abre novamente em permanente transformação, pois como aponta Arroyo (2017, p. 135) “todo produto se distribui, se armazena, se comercializa e se consome”.

Nesse aspecto, o consumo se efetiva em três momentos: quando o produto é enviado aos atravessadores; do atravessador ao proprietário do estabelecimento e, logo

após, no ato da compra pelos clientes nos estabelecimentos. Os dois primeiros podem ser classificados como consumidores intermediários, e o último consumidor final. Esse percurso é observado somente no caso das bordadeiras empreendedoras, já que no caso das bordadeiras autônomas o consumo da produção é efetuado diretamente na relação bordadeira - consumidor final, sem a presença da figura do atravessador.

Os produtos mais consumidos são os artigos de cama, mesa e banho. A facilidade de comercialização no atacado e no varejo garante a esses artigos um maior consumo desse seguimento. Os bordados artesanais são artigos de preço elevado, pois a matéria-prima é cara e não dispõe na região, a mão de obra é qualificada e o fator tempo para produzir encarece o produto, já que engloba técnica e arte. A venda dos produtos de forma fracionada permite atingir um número maior de consumidores, por exemplo, a comercialização de toalhas de banho em pares (masculina e feminina) entre R\$ 170 a 190 reais, ou por unidade, com preço variando de acordo com o bordado (técnica e estilo) e o tecido.

A comercialização está diretamente ligada à distribuição, por sua vez ao consumo. Dessa forma, o maior consumo do bordado artesanal é da própria região Nordeste, pelos estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Ceará, que concentram 68% de toda a produção, e, em segundo lugar, a região Centro-Sul, representada pelos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e pelo Distrito Federal, que conferem 32%. O consumo por essas regiões é de lojas e grifes de alto padrão⁴, ou seja, agentes que compõem o circuito superior da economia, fenômeno que é realizado com a ajuda dos atravessadores.

O bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas é produzido no circuito inferior da economia, com larga participação dessa produção também no circuito informal da economia urbana. Esse último é talvez responsável pelo maior número de bordadeiras, principalmente, as bordadeiras autônomas, o que corresponde a cerca de 92% de toda a amostra pesquisada. No entanto, os bordados artesanais produzidos por esse circuito são consumidos por todas as esferas e classes econômicas, pela diversidade de produtos, técnicas e formas.

⁴ Essas informações foram obtidas pelas bordadeiras empreendedoras e pelos atravessadores. A conversa com os atravessadores ocorreu por telefone. Contudo, as questões mais melindrosas sobre a comercialização os entrevistados se recusaram a responder. Por exemplo, para quem ou quais lojas vendem os bordados de Timbaúba dos Batistas? Qual o valor comercializado pelos artigos de cama, mesa e banho? A concorrência entre atravessadores é uma explicação para negativa no trato.

Contudo, o bordado fino, ou seja, os bordados mais detalhados, os quais reúnem um conjunto de técnicas, por exemplo, uma toalha de mesa de linho bordado com as técnicas *Richelieu*, *Richelieu* quebra agulha/espinho, Aberto ou Bainha e Crivo, demandam tempo e elevam o grau de dificuldade, o que traduz no preço de até R\$ 10 mil, dependendo do tamanho da peça. Esses artefatos especializados possivelmente serão consumidos pelo circuito superior da economia urbana, tornando o circuito espacial de produção do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas complexo, desigual e contraditório.

O circuito espacial de produção do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas é desigual porque as bordadeiras autônomas, apesar de possuírem a mesma formação/qualificação técnica das bordadeiras empreendedoras na atividade do bordado artesanal, as oportunidades de acesso ao capital e qualificação (técnica, operacional e logística) limitam a atuação das bordadeiras tradicionais na produção do bordado. É contraditório, haja vista que tanto as bordadeiras autônomas e empreendedoras dominam as técnicas. Contudo, o uso dos agentes dispostos (associação e cooperativa) no território de Timbaúba dos Batistas é utilizado de formas diferentes, que privilegiam uma pequena parcela das bordadeiras.

A atividade do bordado artesanal desempenhada nesse município é conhecida pelos acabamentos refinados dos bordados artesanais. Ao longo da pesquisa identificamos a participação dos agentes do circuito espacial de produção do bordado artesanal, localizados no município de Timbaúba dos Batistas, bem como sua relação com outros personagens que atuam no mesmo circuito em outras escalas.

Apesar da importância de todos os sujeitos do circuito, os agentes dispostos em Timbaúba dos Batistas apresentam um protagonismo nas etapas basilares da atividade, isto é, na produção, em que o bordado artesanal acontece por meio da participação da mão de obra familiar e a atuação do capital comercial atrai os interesses de grupos nacionais, como o Instituto Riachuelo e atravessadores na compra do produto local.

O bordado artesanal em Timbaúba dos Batistas funciona como um celeiro, ou seja, é produzido e comercializado com a forte participação das bordadeiras tradicionais e empreendedoras, que enxergam a atividade como uma oportunidade de se inserirem no mercado capitalista cada vez mais competitivo pelo uso de máquinas modernas. Contudo, apostam na apropriação cultural, na tradição, no ofício, na qualidade das peças e na singularidade dos bordados artesanais.

5 CONCLUSÕES

O circuito espacial da produção do bordado artesanal em Timbaúba dos Batistas apresenta uma natureza tradicional, ou seja, os elementos culturais são aspectos indiscutíveis na produção. Os elementos identitários trazidos pelos portugueses ainda são visíveis no território. Contudo, novas formas na produção, comercialização, distribuição e consumo permitem uma injeção de inovação no circuito produtivo.

A modernização das transações bancárias como cheque, depósitos, transferências e *pix* fazem parte das formas de pagamentos para a comercialização dos bordados artesanais. Apesar do *pix* ser uma ferramenta que agiliza as transações no local de estudo foi percebido com menos porcentagem de uso. A distribuição ocorre de duas formas diferentes dependendo da organização das bordadeiras. As autônomas, utilizam seus próprios veículos e até mesmo os próprios clientes buscam as mercadorias *in loco* e as bordadeiras empreendedoras distribuem as mercadorias alugando transportes (vans, caminhões e carros) e os atravessadores retiram diretamente as mercadorias nos pontos de distribuições (lojas físicas).

O elemento *internet* é muito importante para ambas as organizações de pessoal no circuito. Durante o período da pandemia foi pela *internet* que as vendas seguiram e abriram um novo leque de comercialização atingindo nichos como aqueles que preferem comprar através da rede. Para isso, sites e páginas no *Instagram* foram criados para divulgar as mercadorias.

O consumo ainda se concentra no estado do Rio Grande do Norte, no entanto, é um consumo primário. Nessa atividade a presença do atravessador é muito ativa. Estes representam um consumo primário para lojas e espaços especializados nesse tipo de mercadoria. É através desses atravessadores que essas mercadorias se espalham para os estados do Sudeste e Nordeste do Brasil. O consumo se concretiza quando o cliente compra nessas lojas especializadas. Esse consumo fica a cargo da alta costura (ateliês de estilista) que forma um nicho especializado no circuito, também pelos artigos de cama, mesa e banho que são consumidos por todas as esferas sociais. Esses artigos representam cerca de 80% do consumo do circuito espacial produtivo.

Por fim, percebe-se que as formas de distribuição, comercialização e consumo mudaram dos tempos trazidos pelos portugueses. Contudo, a maneira como são produzidos os bordados artesanais mantém os laços identitários culturais de um povo. A forma organizada entre as etapas de produção garante agilidade e abrangência do mercado

e uma sobrevida da produção do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas coexistindo com técnicas pretéritas e atuais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. P. M. "**Bordados do Seridó**": uma experiência etnográfica com as bordadeiras do município de Caicó-RN. Orientadora: Eliane Tânia Martins de Freitas. 2013. 139 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/12286>. Acesso em: 09 mai. 2020.

ARROYO, M. A CIRCULAÇÃO DA MERCADORIA NA REDEFINIÇÃO DOS USOS DO TERRITÓRIO. Volume Especial da **Revista da Casa da Geografia de Sobral**, Sobral/CE, em parceria com o III Seminário Regional Comércio, Consumo e Cultura nas Cidades, v. 20, n. 1, p. 133-143, 2017.

ARROYO, M. **Território nacional e mercado externo**: uma leitura do Brasil na virada do século XX. Orientador: Milton Santos. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

BATISTA, I. N. **O BORDADO ARTESANAL DE CAICÓ**: as relações de produção. 1988. 71 f. Orientador: José Lacerda Alves Felipe. Monografia (Título de especialização) Departamento de Geografia. Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 1988.

BOTELHO, R. E. P. **O circuito espacial de produção e os círculos de cooperação da soja no Maranhão no período técnico-científico informacional**. Orientador: Aldo Aloísio Dantas da Silva. 2010. 220 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/18905>. Acesso em: 22 abr. 2020.

BRITO, T. F. S. **Bordados e bordadeiras**: Um estudo sobre a produção artesanal de bordados em Caicó. Orientadora: Fernanda Arêas Peixoto. 285f. 2010. Tese (Doutorado em Antropologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-15122011-175001/en.php>. Acesso em: 08 out. 2019.

CASTILLO. R. A; FREDERICO, S. Espaço geográfico, produção e movimento: uma reflexão sobre o conceito de circuito espacial produtivo. **Sociedade & Natureza**, v. 22, n. 3, p. 461-474, 2010. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/issue/view/550>. Acesso em: 10 out. 2019.

DOZENA, A. Singularidades e diversidades do artesanato norte-rio-grandense. **Confinos**. Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasileira de geografia, n. 32, 2017.

IBGE. **Regiões Geográficas**. IBGE, 2002. Disponível em: www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/divisao-regional. Acesso em: 22 Abr. 2020.

LINS, Z. M. **Circuitos espaciais de produção da atividade boneleira: o uso dos territórios de Caicó, Serra Negra do Norte e São José do Seridó**. Orientador: Aldo Eloísio Dantas da Silva. 242 f. 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências, Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/18924>. Acesso em: 18 fev. 2020.

MARX, K. **Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política**. São Paulo: Boitempo, 2015.

MONTEIRO JUNIOR, I. R. **Circuito espacial de produção e o círculo de cooperação do bordado artesanal no município de Timbaúba dos Batistas-RN**. 2022. 236 f. Dissertação (Mestrado em Geografia. Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciência Exatas e da Natureza. João Pessoa – PB, 2022. Disponível em: [Repositório Institucional da UFPB: Circuito espacial de produção e o círculo de cooperação do bordado artesanal no município de Timbaúba dos Batistas - RN](#). Acesso em: 12 Dez. 2022.

MORAES, A. C. R. **Os circuitos espaciais de produção e os círculos de cooperação no espaço**. Departamento de Geografia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo (mimeo), 1985.

MORAIS, I. R. D. **Seridó Norte-Rio-Grandense: uma geografia da resistência**. Natal: EDUFRRN, 2020.

SANTOS, M; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. São Paulo: Record, 2001.

SANTOS, M. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.

SANTOS, M. **Território, Globalização e Fragmentação**. São Paulo: Hucitec, 1994.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, M. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
